

## **Crônica : As Doutoradas da Vida**

Passei a vida inteira dentro da academia: graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Moldei mentes, instiguei curiosidades, caminhei entre livros e teorias. Aos 78, “me aposentei” – ou assim pensei. Mas a inquietude do velho professor não me deixou parar. Resolvi me matricular em outra instituição, muito diferente das que conhecia: a Universidade da Vida Real.

Cheguei lá achando que meus créditos acadêmicos bastariam para ao menos uma pós-graduação, mas mal me deixaram entrar na graduação. Eu achei que estava indo ajudar. Preparei-me com palavras de apoio, doações, boas intenções. Achei que seria eu quem estenderia a mão, mas ao pisar naquele chão seco, naquele lugar onde a vida insiste, entendi que não era eu quem carregava algo para dar – eu é que estava prestes a receber.

Receber o olhar da mãe que cuida dos quatro filhos, preocupada com sua jornada de reciclagem diária. Elas não falam de esperança como quem lê em livro. Elas vivem, dia após dia, com a panela quase vazia e o coração sempre inteiro, espelhado na coragem de não desistir nunca.

Hoje, aos 82, sigo aprendendo... Ainda não me formei em Contabilidade da Vida – matéria árdua, cheia de surpresas e avaliações inesperadas. Mas estou feliz: descobri um novo modo de ensinar sendo aprendiz. A sala de aula? Um barraco de madeira sem assoalho, onde o giz foi trocado por vivência e os quadros por olhares cheios de histórias.

As professoras? Não têm título de doutor. Atendem por Maria, por Joana, por tantos nomes que carregam séculos de sabedoria. São mães, líderes, sobreviventes. São doutoras da vida, com PhD em resiliência, amor e uma “FORÇA” que não se explica – só se compreende caminhando ao lado. Não há currículo mais potente. Elas ensinam com o que têm e, ainda assim, sobra ternura. Onde falta pão, sobra coragem. Onde falta chão, elas constroem o futuro com as mãos.

Que honra ser aluno dessas mulheres. Que privilégio aprender com quem, mesmo tendo quase tudo contra, segue ensinando o mais difícil dos saberes: viver com dignidade. Estou caminhando ao lado de gigantes – e, ao fazer isto, estou me tornando parte desta mudança silenciosa que nasce do coração e é regada com vivência. Ela floresce com verdade, e é exatamente essa verdade que espero que toque outras pessoas como já tocou a mim.

Que as Doutoradas da Vida sigam inspirando com essa força que não se ensina, apenas se compartilha. E se há algo que pode verdadeiramente mudar tudo é o despertar da consciência. Que nossos olhos voltem a ver. Que enxerguemos a potência do cuidado, o valor de um gesto simples e a beleza do sorriso de uma Mãe.

Com esperança,

**Alguém que começa a ver.**